



Processo de enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal

Nursing process in the care of people with intestinal ostomy

Proceso de enfermería en el cuidado de personas con ostomía intestinal

Eduardo da Silva Gomes¹, Jonatan Machado Druzian¹, Angélica Dalmolin¹, Evelyn Boeck dos Santos¹, Bruna Sodré Simon², Daniela Lins da Concei o³, Cleide Monteiro Zemolin³, Caren Franciele Coelho Dias³, Danielli Gavião Mallmann Duizith¹, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini¹.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar as evidências científicas acerca do Processo de Enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados em Enfermagem,  ndice Bibliográfico Espa ol en Ciencias de la Salud e Coleciona SUS em fevereiro de 2023. **Resultados:** O *corpus* foi composto por nove artigos, sendo sete provenientes do Brasil. Os periódicos com maior número de publica es foram a Revista Enfermagem em Foco e a Revista de Enfermagem UFPE Online. Todos os estudos tiveram nível de evidência VI. A partir da análise, elaborou-se duas categorias temáticas: "Elabora o e utiliza o de tecnologias para subsidiar a implementa o do Processo de Enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal" e "Diagnósticos de Enfermagem como norteadores do cuidado às pessoas com estomia intestinal". **Considera es finais:** Os estudos foram publicados, principalmente, nos últimos cinco anos, em periódicos nacionais, e possuem baixo nível de evidência. As evidências científicas identificadas abordam, sobretudo, a elabora o de tecnologias para a implementa o do Processo de Enfermagem e a importância dos Diagnósticos de Enfermagem como norteadores do cuidado.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Estomaterapia, Estomas Cirúrgicos.

ABSTRACT

Objective: To characterize the scientific evidence about the Nursing Process in the care of people with intestinal ostomy. **Methods:** Integrative review carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Database in Nursing, Index Bibliographic Español en Ciencias de la Salud and Coleciona SUS databases in February 2023. **Results:** The corpus consisted of nine articles, seven from Brazil. The journals with the highest number of publications were Revista Enfermagem em Foco and Revista de Enfermagem UFPE Online. All studies had evidence level VI. Based on the analysis, two thematic categories were elaborated: "Development and use of technologies to support the implementation of the Nursing Process in the care of people with an intestinal ostomy" and "Nursing Diagnoses as guidelines for the care of people with an intestinal ostomy". **Final considerations:** The studies were published, mainly, in the last five years, in national journals, and have a low level of evidence. The identified scientific evidence involves, mainly, the development of technologies for the implementation of the Nursing Process and the importance of Nursing Diagnoses as guiding to the care.

Keywords: Nursing Process, Nursing Diagnosis, Enterostomal Therapy, Surgical Stomas.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS.

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana - RS.

³ Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Santa Maria - RS.

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar las evidencias científicas sobre el Proceso de Enfermería en el cuidado de personas con ostomía intestinal. **Métodos:** Revisión integradora realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Database in Nursing, Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud y Colección SUS en febrero de 2023. **Resultados:** El corpus constaba de nueve artículos, siete de Brasil. Las revistas con mayor número de publicaciones fueron Revista Enfermagem em Foco y Revista de Enfermagem UFPE Online. Todos los estudios tenían nivel de evidencia VI. Con base en el análisis, fueron elaboradas dos categorías temáticas: “Desarrollo y uso de tecnologías para apoyar la implementación del Proceso de Enfermería en el cuidado de personas con ostomía intestinal” y “Diagnósticos de Enfermería como guía para el cuidado de personas con ostomía intestinal”. **Consideraciones finales:** Los estudios fueron publicados, principalmente, en los últimos cinco años, en revistas nacionales, y tienen bajo nivel de evidencia. Las evidencias científicas identificadas abordan, sobre todo, el desarrollo de tecnologías para la implementación del Proceso de Enfermería y la importancia de los Diagnósticos de Enfermería como orientador del cuidado.

Palabras clave: Proceso de Enfermería, Diagnóstico de Enfermería, Estomaterapia, Estomas Quirúrgicos.

INTRODUÇÃO

Estomias intestinais são resultantes de intervenções cirúrgicas realizadas na parede ileal (ileostomia) ou cólica (colostomia), e consistem na exteriorização de um segmento intestinal através da parede abdominal para a eliminação de fezes e flatos. As colostomias e ileostomias podem ser classificadas em temporárias, para a proteção de uma anastomose, ou definitivas, quando a condição clínica do paciente não possibilita a reconstrução do trânsito intestinal (AMBE PC, et al., 2018). Dentre as causas que levam a confecção desse tipo de estomia, destacam-se as neoplasias colorretais, as doenças inflamatórias intestinais e os traumas abdominais (DINIZ IV, et al., 2020).

Ao ser submetido a confecção de uma estomia intestinal, as pessoas enfrentam modificações em suas vidas em âmbito biopsicossocial. Essas mudanças estão relacionadas a alteração no trânsito intestinal e a necessidade de utilizar um equipamento coletor de fezes aderido ao abdômen ininterruptamente. Assim, podem deparar-se com situações desconfortáveis no seu cotidiano, como odores e ruídos desagradáveis, eliminação intestinal em momentos inadequados e descolamento da bolsa coletora, o que pode acarretar em dificuldades no exercício de suas atividades sociais (STAVROPOULOU A, et al., 2021). Frente a isso, destaca-se a importância de uma assistência de enfermagem efetiva e de qualidade, que atenda às necessidades de saúde apresentadas por esses pacientes. A assistência de enfermagem deve ultrapassar os cuidados com a higiene e troca do equipamento coletor, e envolver orientações educativas voltadas para a promoção da independência e autonomia dos pacientes, visando um processo de reabilitação mais rápido e seguro (SILVA WLC, et al., 2021).

Para isso, os profissionais podem fazer uso do Processo de Enfermagem (PE), o qual por meio de uma teoria de enfermagem irá possibilitar a identificação das respostas humanas dos pacientes e, posteriormente, o planejamento e implementação de intervenções mais resolutivas. Quando empregado de forma adequada, o PE pode constituir-se em um ponto qualificador da assistência, uma vez que possibilita a aplicação dos conhecimentos técnico-científicos do enfermeiro na prática assistencial (GARCIA TR e NÓBREGA MML, 2009). Contudo, ressalta-se que pode haver uma lacuna no conhecimento sobre a aplicação do PE no cuidado às pessoas com estomia intestinal. Em revisão da literatura realizada por Jesus PBR, et al. (2018), que objetivou identificar a produção científica nacional e internacional relacionada a sistematização da assistência no cuidado a esses pacientes, os autores identificaram apenas seis estudos acerca da temática. É importante salientar que a pesquisa realizada por esses autores buscou estudos disponibilizados nas bases de dados entre os anos de 2000 e 2015.

Dessa forma, entende-se que uma revisão da literatura atualizada acerca da temática se faz necessário, pois os resultados poderão evidenciar os avanços e as lacunas no conhecimento, bem como direcionar o desenvolvimento de novas investigações. Frente a isso, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as evidências científicas acerca do PE no cuidado às pessoas com estomia intestinal.

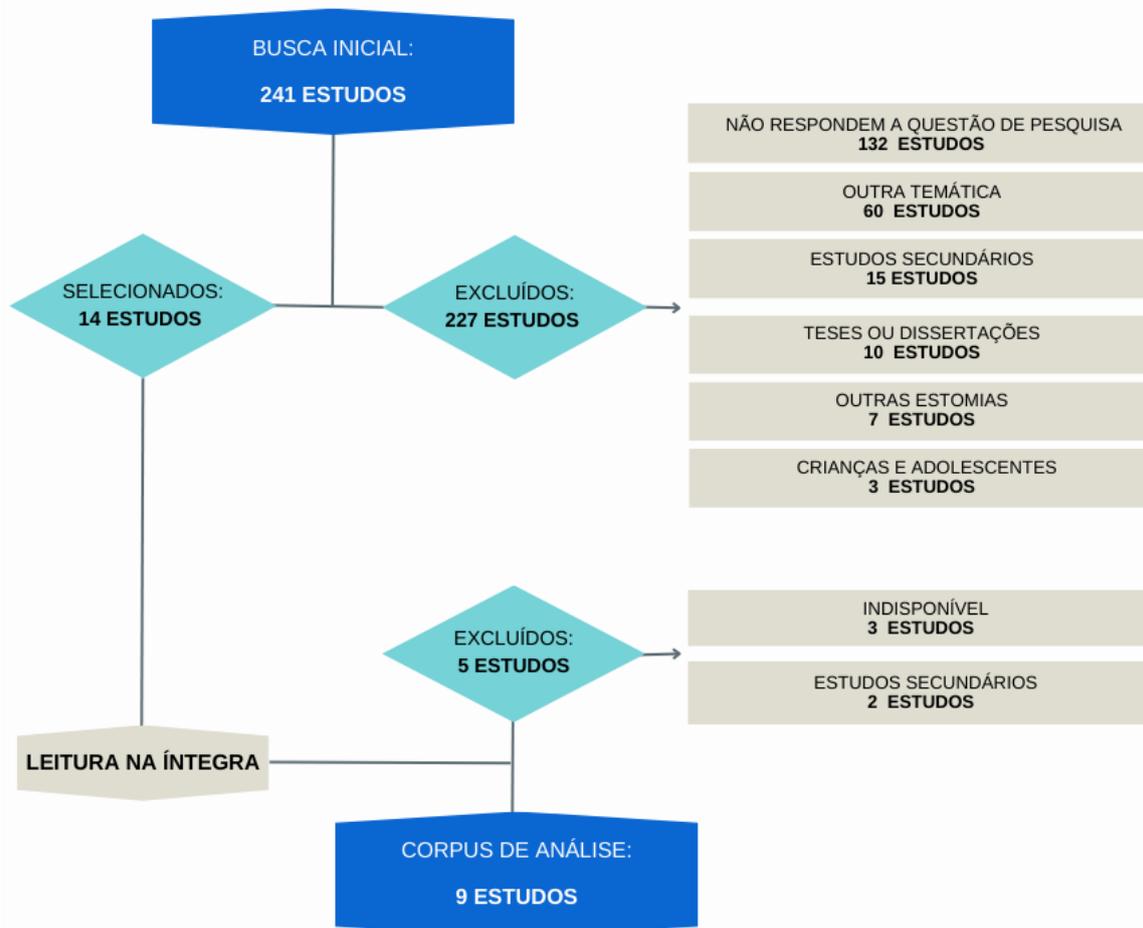
MÉTODOS

Revisão integrativa da literatura, conforme a proposta de Mendes KDS, et al. (2008). Para esses autores, essa modalidade de estudo possibilita a síntese do conhecimento sobre um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas por novas investigações. Seguiu-se os passos: estabelecimento da questão de pesquisa; estruturação dos critérios de amostragem; extração e categorização dos estudos; avaliação das pesquisas; interpretação e síntese do conhecimento.

A pergunta de pesquisa estabelecida foi: “Qual a caracterização das evidências científicas acerca do PE no cuidado às pessoas com estomia intestinal?”. Incluíram-se artigos primários, nos idiomas inglês, português ou espanhol e que respondessem à questão de pesquisa, e foram excluídos estudos sobre estomias de alimentação, respiratórias e/ou urinárias, com crianças e adolescentes, e que não estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita, além de teses e dissertações. Não aplicou-se recorte temporal, visando capturar um maior número de publicações.

A busca ocorreu em fevereiro de 2023, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECs) e Colección SUS. Utilizou-se a estratégia: “processo de enfermagem” OR “diagnóstico de enfermagem” OR “cuidado de enfermagem” OR sistematização AND estomia OR estoma OR ostomia OR ostoma OR colostomia OR ileostomia. Com a busca inicial, obteve-se 241 estudos. A partir da leitura dos títulos e resumos, 14 pesquisas foram pré-selecionadas. Posterior a leitura na íntegra desses documentos, nove atenderam aos critérios de seleção e foram incluídos no *corpus* de análise. A **figura 1** ilustra o processo de seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Gomes ES, et al., 2023.

Os estudos selecionados tiveram seus dados extraídos para um quadro sinóptico com as variáveis: identificador (ID), título, autores, ano, procedência, objetivo, delineamento, periódico, teoria de enfermagem e Nível de Evidência (NE). O NE foi avaliado por meio da proposta de Melnyk BM e Fineout-Overholt E (2010). A análise dos dados foi feita a partir da similaridade dos sentidos, o que permitiu organizar duas categorias temáticas, e a discussão embasada na estratégia de cotejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se nove pesquisas, sendo sete provenientes do Brasil^{A2-A7,A9}, uma de Portugal^{A1} e uma da Espanha^{A8}. Dentre os periódicos que mais publicaram acerca do tema, destacam-se a Revista Enfermagem em Foco^{A1,A4} e a Revista de Enfermagem UFPE Online^{A2,A5} com dois artigos cada. Os demais periódicos publicaram um documento cada, a saber: Revista Brasileira de Enfermagem^{A3}, Revista Mineira de Enfermagem^{A6}, Revista Acta Paulista de Enfermagem^{A7}, International Journal of Nursing Knowledge^{A8} e Revista Científica de Enfermagem^{A9}. Os estudos selecionados podem ser visualizados no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estudos incluídos no *corpus* da revisão.

ID	Autores (ano)	Objetivo	Delineamento	NE
A1	Sousa CF e Santos CB (2019)	Desenvolver um programa de intervenção de enfermagem em estomaterapia.	Metodológico	VI
A2	Brito LE, et al., (2019)	Construir um plano de alta para pessoas estomizadas intestinais à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad.	Metodológico	VI
A3	Carvalho CMG, et al., (2017)	Identificar termos da linguagem especializada de enfermagem para o cuidado à pessoa ostomizada, a partir da literatura da área; e mapear os termos identificados com termos da CIPE.	Descritivo de abordagem quantitativa	VI
A4	Leite MS e Aguiar L (2017)	Conhecer os diagnósticos de enfermagem dos pacientes submetidos à colostomia; e identificar as necessidades humanas afetadas nos pacientes Colostomizados.	Descritivo de abordagem quantitativa	VI
A5	Azevedo C, et al., (2016)	Analisar a aplicabilidade das intervenções NIC no preparo para a alta de pacientes com estomias intestinais, a partir do mapeamento cruzado de intervenções propostas pela taxonomia com intervenções de enfermagem listadas na literatura.	Descritivo	VI
A6	Silva ES, et al., (2016)	Elaborar diagnósticos/ resultados e intervenções de enfermagem relacionados à pessoa com colostomia.	Metodológico	VI
A7	Sampaio FAA, et al., (2008)	Aplicar a Teoria do Autocuidado de Orem na assistência a paciente portadora de estomia.	Estudo de caso	VI
A8	Moya-Muñoz N, et al., (2019)	Determinar os diagnósticos de enfermagem em pessoas com estomia digestiva e sua relação com as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Transversal de abordagem quantitativa	VI
A9	Ribeiro WA, et al., (2021)	Determinar os diagnósticos de enfermagem em pacientes com estomias intestinais, a partir de julgamento clínico de enfermagem fundamentado na Teoria do Déficit de autocuidado de Orem.	Descritivo-exploratório com abordagem qualitativa	VI

Fonte: Gomes ES, et al., 2023.

Cinco pesquisas utilizaram alguma teoria para subsidiar os estudos com o PE, sendo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas^{A4,A6} e a Teoria do Déficit do Autocuidado^{A7,A9} as mais citadas, duas vezes cada. Um artigo utilizou a Teoria Humanística de Paterson e Zderad^{A2} como referencial. Com o processo de análise dos estudos, elaborou-se duas categorias temáticas: “*Elaboração e utilização de tecnologias para subsidiar a implementação do Processo de Enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal*” e “*Diagnósticos de enfermagem como norteadores do cuidado às pessoas com estomia intestinal*”.

Elaboração e utilização de tecnologias para subsidiar a implementação do Processo de Enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal

Das nove pesquisas analisadas, cinco^{A1-A3,A5,A6} discutiam a elaboração ou utilização de tecnologias para subsidiar a implementação do PE. Em uma das pesquisas os autores objetivaram desenvolver e validar um programa de intervenção em estomaterapia embasado nas recomendações do *Medical Research Council*. Para isso, realizaram inicialmente uma revisão de literatura para identificar as principais necessidades de cuidado das pessoas com estomia intestinal. Essa revisão direcionou para a elaboração dos focos assistenciais a serem contemplados na tecnologia. Os pesquisadores utilizaram o cruzamento da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) para a padronização da linguagem dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) e das intervenções, respectivamente^{A1}.

Em um segundo momento, a tecnologia foi avaliada por juízes, os quais realizaram sugestões para o aprimoramento do instrumento. Posteriormente, o estudo envolveu um teste de viabilidade em hospitais portugueses, com aplicação do programa na assistência aos pacientes. Ao final da pesquisa, evidenciou-se que o programa constituiu-se em uma proposta viável para a implementação do PE na atenção às pessoas com estomia intestinal, pois possibilitou a documentação da assistência, bem como, mostrou-se com potencial para a continuidade dos cuidados do cenário hospitalar para o domiciliar^{A1}.

Outro estudo objetivou construir um plano de alta para pessoas com estomia intestinal à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad. Essa pesquisa partiu do pressuposto de que a utilização de referenciais teóricos específicos da enfermagem pode proporcionar um planejamento estruturado e efetivo do cuidado a essas pessoas, e que a elaboração de um plano assistencial pode sistematizar, individualizar e qualificar o cuidado no regresso ao domicílio^{A2}.

O plano de alta desenvolvido contém espaços para o registros dos dados de identificação, bem como dos conhecimentos prévios dos pacientes e familiares sobre os cuidados com a estomia. Apresenta, também, DE que podem nortear as demais etapas do PE, como o planejamento, a implementação e avaliação da assistência. As taxonomias NANDA-International, Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e NIC foram utilizadas para a padronização da linguagem dos DE, resultados e intervenções, respectivamente^{A2}.

Identifica-se na literatura que a enfermagem vem empregando esforços no sentido de implementar o PE na prática clínica por meio de instrumentos e tecnologias. Exemplo disso, é o estudo de Santos, ACL et al. (2019), que descreve a elaboração de um protocolo hospitalar para a assistência às pessoas com estomia com base nas etapas desse método de trabalho. O estudo baseou-se no princípio de que a sistematização do cuidado por meio do PE pode contribuir para maior eficiência, resolutividade e individualização no processo de cuidar, resultando em maior autonomia e visibilidade à enfermagem. Outras modalidades de tecnologias observadas nas pesquisas, são relativas ao emprego das terminologias para a identificação e documentação dos padrões de cuidados em enfermagem^{A3,A5,A6}. As terminologias consistem em estruturas que organizam termos ou expressões que representam conceitos relevantes para a enfermagem enquanto ciência e disciplina, e buscam clarificar as bases e os limites dos saberes que são específicos da profissão (CARVALHO EC, et al., 2013).

Uma das pesquisas objetivou identificar os termos da linguagem especializada para o cuidado às pessoas com estomia intestinal, além de mapeá-los com aqueles presentes na CIPE. Analisaram-se 49 estudos oriundos de uma revisão bibliográfica, os quais resultaram em 425 termos relevantes. Desses, 274 foram considerados não constantes na CIPE, como “*cinto*”, “*pasta*”, “*pó*” e “*adjuvante*”. Com relação aos termos

capturados e que constavam na CIPE, cita-se: “*Adaptação*”, “*Complicação*”, “*Autoestima*” e “*Socialização*”^{A3}. A identificação dos termos relativos ao cuidado de enfermagem às pessoas com estomia intestinal possibilita a caracterização e padronização da linguagem profissional, o que sustenta a documentação da prática clínica, e conseqüentemente, reflete em maior visibilidade para o corpo de conhecimentos da enfermagem em estomaterapia^{A3}. Nesse contexto, Carvalho EC, et al. (2013) afirmam que a padronização de termos consistem em estratégias efetivas para a comunicação bem-sucedida entre enfermeiros de diferentes contextos e cenários, pois podem minimizar as divergências de compreensão dos significados que envolvem determinado conceito.

Outra investigação almejou elaborar DE/resultados e intervenções relacionados à pessoa com colostomia com base na CIPE. Elaboraram-se 77 DE/resultados, sendo 53 não constantes na terminologia, além de 177 intervenções. Grande parte dos DE/resultados e intervenções construídos estavam relacionados com o processo de educação em saúde das pessoas com estomia e seus familiares, e subsidiavam a tomada de decisão do enfermeiro no momento do planejamento das orientações educativas^{A6}.

Pesquisas evidenciam que quando os enfermeiros utilizam taxonomias, é possível comparar e avaliar a eficácia dos cuidados implementados em uma multiplicidade de cenários, comunicando aos demais profissionais de saúde a essência e a efetividade das intervenções intrínsecas à enfermagem (CAPILLA-DÍAZ C, et al., 2021; STRUDWICK G e HARDIKER N, 2016). Dentre outras taxonomias que podem ser utilizadas para descrever as intervenções e ações de enfermagem, cita-se a NIC, que configura-se em um instrumento eficaz para a unificação de condutas, bem como importante fonte de consulta para o planejamento da assistência (BULECHEK GM, et al., 2020).

Um estudo buscou analisar a aplicabilidade das intervenções NIC no preparo para a alta de pacientes com estomias intestinais. Os pesquisadores realizaram uma revisão da literatura para identificar as intervenções de enfermagem sugeridas pela literatura e, posteriormente, compararam os resultados obtidos com aquelas presentes na NIC por meio de mapeamento cruzado. Foram identificadas 58 intervenções a partir da revisão, enquanto que na NIC foram selecionadas 31 intervenções. Dessas, 20 apresentaram correspondência com a literatura, sendo que a intervenção “Cuidados com ostomia” foi a que mais apresentou relação com os dados da revisão^{A5}.

Algumas intervenções presentes na taxonomia não foram observadas na literatura, sobretudo aquelas relacionadas à educação em saúde e apoio emocional, como orientação antecipada, aconselhamento, suporte à família e promoção do envolvimento familiar. Assim, os autores afirmam que a NIC é aplicável durante a alta de pacientes submetidos a confecção de estomia intestinal, pois a taxonomia contemplou todos os temas citados na literatura, além de fornecer cuidados direcionados ao apoio psicológico e orientações educativas, os quais não foram mapeados nas pesquisas analisadas^{A5}. Apesar dos estudos sugerirem o uso das intervenções da CIPE ou NIC para o cuidado às pessoas com estomia intestinal, nenhum deles avaliou na prática assistencial a eficácia dessas intervenções. Frente a isso, destaca-se a importância de desenvolver pesquisas clínicas para a testagem empírica da efetividade dos cuidados constantes nesses sistemas de classificação, visando o aprimoramento e a geração de evidências científicas robustas para a sustentação das intervenções de enfermagem.

Diagnósticos de enfermagem como norteadores do cuidado às pessoas com estomia intestinal

Os DE são identificados na segunda etapa do PE, e são denominados como um julgamento clínico acerca das respostas humanas da pessoa, família ou coletivo aos processos vitais, problemas de saúde ou vulnerabilidades (HERDMAN TH, et al., 2021). Das nove pesquisas analisadas, quatro^{A4,A7-A9} evidenciaram a importância dos DE como norteadores do cuidado. Os DE mais prevalentes nas pessoas com estomia intestinal conforme os estudos analisados foram: Conhecimento Deficiente, Distúrbio na Imagem Corporal, Baixa Autoestima Situacional, Interação Social Prejudicada e Padrão de Sono Prejudicado.

O DE Conhecimento Deficiente foi identificado em três estudos^{A7,A8,A9}. A principal evidência da presença desse DE é o desconhecimento do paciente sobre o que é, e para que serve a estomia, bem como em relação aos seus cuidados^{A9}. As evidências demonstram que ao apresentarem esse DE, as pessoas com estomia

podem possuir dificuldades em desempenhar as práticas de autocuidado, o que dificulta o seu processo de adaptação e reabilitação^{A7}. Frente aos pacientes com Conhecimento Deficiente, cabe ao enfermeiro desenvolver ações educativas, as quais constituem-se em uma importante forma de socialização de saberes e promoção de autonomia e independência. Recomenda-se que as ações educativas iniciem-se no pré-operatório de confecção da estomia, e envolvam não somente as alterações fisiológicas e corporais advindas com o procedimento cirúrgico, mas também as estratégias de autocuidado e enfrentamento das adversidades que as pessoas podem enfrentar no pós-operatório (DALMOLIN A, et al., 2020).

Os pacientes também podem apresentar Distúrbio na Imagem Corporal^{A7,A8,A9}. Esse DE está relacionado à mudança na imagem corporal gerada pela presença da estomia e equipamento coletor, e pode ser identificado de forma mais acentuada em mulheres no pós-operatório tardio^{A8}. Essa resposta humana pode desencadear sentimentos negativos em relação ao corpo, vergonha, tristeza e Baixa autoestima situacional^{A4,A8}. Ao apresentarem Distúrbio na Imagem Corporal ou Baixa Autoestima Situacional, essas pessoas tendem a afastar-se das suas atividades familiares e de lazer, em virtude do medo de serem estigmatizadas e excluídas dos seus grupos sociais^{A9}.

A Interação Social prejudicada nos pacientes com estomia está associada ao medo de vivenciarem situações constrangedoras durante as suas trocas sociais, como a eliminação de flatos e o extravasamento de fezes do equipamento coletor^{A7,A8}. Para identificar esse DE, o enfermeiro pode atentar-se a presença das características definidoras dessa resposta humana, como ansiedade do paciente durante as interações sociais, expressões de desconforto ao relacionar-se com outras pessoas e tentativas de esconder o próprio corpo (HERDMAN TH, et al., 2021).

Outro DE evidenciado nas investigações foi o Padrão de Sono Prejudicado^{A4,A8}. Em pesquisa realizada com 15 pacientes submetidos a confecção de colostomia, e que objetivou identificar os DE apresentados por esses pacientes durante a internação hospitalar, o Padrão de Sono Prejudicado foi o mais prevalente (46,6%)^{A4}. Esses dados são similares aos resultados de estudo desenvolvido com 102 pessoas em pós-operatório de estomia intestinal na Espanha, em que esse DE esteve presente em 71,6% da amostra^{A8}.

Problemas relacionados ao sono costumam ser presentes na vida das pessoas submetidas a confecção de estomia intestinal, e podem estar relacionados ao ambiente hospitalar e ao receio em causar descolamento do equipamento coletor ao movimentar-se na cama (HE LJ, et al., 2021). Nesses casos, a enfermagem pode usar estratégias para proporcionar maior segurança aos pacientes, como a promoção de um ambiente mais confortável e relaxante durante a noite, utilização do cinto abdominal e o esvaziamento da bolsa coletora antes do paciente dormir^{A6}.

Embora os estudos evidenciem que os DE são importantes para nortear as ações de enfermagem na assistência às pessoas com estomia intestinal, não identificou-se pesquisas com o objetivo de validar qualquer DE nessa população. Tal fato sinaliza para uma lacuna no conhecimento relacionada a utilização das taxonomias diagnósticas frente a esse grupo de pacientes, o que pode repercutir em menor acurácia nas inferências diagnósticas realizadas pelos enfermeiros clínicos. Assim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos mais robustos para subsidiar o raciocínio clínico do enfermeiro durante a identificação das principais respostas humanas apresentadas por essas pessoas.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a utilização de apenas uma estratégia de busca, em um único idioma, para todas as bases de dados, o que pode ter restringido a captura de outros estudos. Contudo, acredita-se que os resultados apresentados possibilitaram caracterizar as evidências científicas acerca da temática, bem como identificar as lacunas no conhecimento e sinalizar as possibilidades de novas investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que há uma lacuna no conhecimento relativo à utilização do PE no cuidado às pessoas com estomia intestinal. Os estudos analisados foram, majoritariamente, produzidos por enfermeiros brasileiros, publicados nos últimos cinco anos, em periódicos nacionais, e possuem baixo nível de evidência. As temáticas

abordadas envolvem, principalmente, o processo de elaboração e utilização de tecnologias para subsidiar a implementação do PE na prática clínica, bem como a importância dos DE como norteadores do cuidado às pessoas com estomia intestinal.

REFERÊNCIAS

1. AMBE PC, et al. Intestinal Ostomy. *Deutsches Ärzteblatt International*, 2018; 115: 182-7.
2. AZEVEDO C, et al. Classificação de intervenções de enfermagem para planejamento de alta médica a pacientes com estomias intestinais. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2016; 10(2): 531-538.
3. BRITO LE do Ó, et al. Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019; 13: e239794.
4. BULECHEK GM, et al. *Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020; 440p.
5. CAPILLA-DÍAZ C, et al. Evaluation of interventions in people with digestive stoma through the Nursing Interventions Classification. *International Journal of Nursing Knowledge*, 2021; 33(1).
6. CARVALHO CMG, et al. Terms of the specialized nursing language for the care of ostomates. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(3): 461-7.
7. CARVALHO EC, et al. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66(esp): 134-41.
8. DALMOLIN A, et al. Ações educativas de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa. *Revista Saúde (Sta Maria)*, 2020; 46(2): e43195.
9. DINIZ IV, et al. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência ESTIMA, Braz. *J. Enterostomal Ther.*, 2020; 18: e2620.
10. GARCIA TR e NÓBREGA MML. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 2009; 13(1): 188-193.
11. HE LJ, et al. Immediate postoperative experiences before discharge among patients with rectal cancer and a permanent colostomy: a qualitative study. *Eur J Oncol Nurs*, 2021; 51: e101911.
12. HERDMAN TH, et al. *Nursing Diagnoses: Definitions & Classification 2021-2023*. Artmed, 2021; 568p.
13. JESUS PBR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, 2018; 16: e1718.
14. LEITE MS e AGUIAR LC. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia/ *Diagnosis in nursing patients subjected to colostomy*. *Enferm. foco*, 2017; 8(2): 72-76.
15. MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2010; 599p.
16. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm [Internet]*, 2008; 17(4): 758-764.
17. MOYA-MUÑOZ N, et al. Nursing Diagnoses in People with Digestive Stoma and their Association with Sociodemographic and Clinical Factors. *Int J Nurs Knowl.*, 2019; 30(4): 203-210.
18. RIBEIRO WA, et al. Diagnósticos de enfermagem de pessoas com estomas intestinais: contribuições para o autocuidado na perspectiva de Orem. *Revista Recien*, 2021; 11(35): 297-308.
19. SAMPAIO FAA, et al. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2008; 21(1): 94-100.
20. SANTOS ACL, et al. Elaboração de um protocolo hospitalar para os cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2019; 8(4): 34-40.
21. SILVA ES, et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. *Reme: Rev. Min. Enferm.*, 2016; 20: e931.
22. SILVA WLC, et al. Assistência de enfermagem prestada ao paciente estomizado no período perioperatório. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7450.
23. SOUZA CF e SANTOS CB. O cuidado de Enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. *Enferm. foco*, 2019; 10(5): 161-166.
24. STAVROPOULOU A, et al. Living with a Stoma: Exploring the Lived Experience of Patients with Permanent Colostomy. *International J of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(16): 8512.
25. STRUDWICK G e HARDIKER N. Understanding the use of standardized nursing terminology and classification systems in published research: A case study using the International Classification for Nursing Practice. *International Journal of Medical Informatics*, 2016; 94: 215-221.